

DENOMINAÇÕES PARA O ITEM LEXICAL ‘PAPAGAIO DE PAPEL’, NO AMAPÁ

DENOMINATIONS FOR THE LEXICAL ITEM ‘PAPAGAIO DE PAPEL’, IN AMAPÁ

Matheus Gomes dos Santos 
Romário Duarte Sanches 
Raynah Freitas da Silva 
Taís Oliveira da Silva 

RESUMO

Esta pesquisa tem como objetivo descrever a variação lexical do português falado no Amapá para o item papagaio de papel. O trabalho está ancorado na Geolinguística Pluridimensional, que permite apresentar uma fotografia completa da variação lexical no contexto brasileiro (Cardoso, 2016). Além disso, esta pesquisa visa comparar as lexias encontradas no Amapá com os resultados obtidos no Atlas Linguístico do Brasil - ALiB (Cardoso *et al.*, 2014b), mais precisamente na carta L20, que retrata o mesmo item, em nível nacional, regional e por estados. No que tange à metodologia, os dados analisados foram coletados pela equipe de inquiridores do Projeto Atlas Linguístico do Amapá - ALAP (Razky; Ribeiro; Sanches, 2017). O Projeto ALAP contou com 40 colaboradores, divididos igualmente entre dez pontos de inquérito no estado do Amapá, sendo: um homem e uma mulher de 18 a 30 anos, e um homem e uma mulher de 50 a 75 anos.

PALAVRAS-CHAVE: ALAP. Dialetoлогия. Geolinguística. Léxico. Papagaio de Papel.

ABSTRACT

This research aims to describe the lexical variation of Portuguese spoken in Amapá for the item *papagaio de papel*. The work is anchored in Pluridimensional Geolinguistics, which makes it possible to present a complete *picture* of lexical variation in the Brazilian context (Cardoso, 2016). In addition, this research aims to compare the lexemes found in Amapá with the results obtained in the *Atlas Linguístico do Brasil - ALiB* (Cardoso *et al.*, 2014b), more precisely in the L20 chart, which depicts the same item at national, regional and state level. In terms of methodology, the data analyzed was collected by the team of inquirers from the *Projeto Atlas Linguístico do Amapá - ALAP* (Razky; Ribeiro; Sanches, 2017). The ALAP Project had 40 collaborators, divided equally between ten survey points in the state of Amapá: one man and one woman aged between 18 and 30, and one man and one woman aged between 50 and 75.

KEYWORDS: ALAP. Dialectology. Geolinguistics. Lexicon. Papagaio de Papel.

INTRODUÇÃO

Esta pesquisa tem como finalidade descrever o português falado no Amapá a partir do item lexical papagaio de papel que compõe o primeiro volume do Atlas Linguístico no Amapá (Razky; Ribeiro; Sanches, 2017). Além disso, os dados foram comparados com a carta L20a, que compõe o Atlas Linguístico do Brasil (Cardoso *et al.*, 2014b), e que apresenta as variantes coletadas para o mesmo item no ponto de inquérito da capital Macapá-AP. No que tange ao campo de estudo, este trabalho visa compreender os aspectos de variação da língua portuguesa no contexto amapaense, situado no ramo da Linguística Descritiva, mais precisamente na Geolinguística Pluridimensional, área que considera, além dos aspectos internos à língua, os fatores extralinguísticos que podem condicionar o processo de variação linguística (Cardoso, 2016).

A Geolinguística Pluridimensional é o método por excelência e exclusivo da Dialetoлогия, que tem como função principal a cartografia e registros de variantes encontradas em um determinado espaço geográfico, com o intuito de identificar e descrever esses falares, atribuindo valores sociolinguísticos (aspectos socioculturais e cronológicos dos colaboradores) (Cardoso, 2010).

Em uma pesquisa geolinguística é possível explorar os aspectos internos à língua, sendo um desses níveis o léxico. Como forma de sistematizar o léxico de uma língua natural, os linguistas tendem a agrupar os léxicos em campos semânticos específicos, como o conjunto de léxico pertencente a fenômenos da natureza, partes do corpo humano, fauna, flora, etc. Posto isto, um dos campos semânticos explorados na pesquisa geolinguística é o de *jogos e diversões infantis*, haja vista a composição que faz parte do desenvolvimento humano, sendo uma etapa que complementa a vivência de crianças, jovens e adultos.

Os jogos e brincadeiras promovem, além do bem-estar social entre os envolvidos, o fortalecimento dos aspectos sociais, culturais e econômicos (Alves, 2009). A partir desse fato, podemos citar o brinquedo conhecido como *papagaio de papel* – que integra o campo semântico *jogos e diversões infantis* –, uma das principais brincadeiras que gera um processo de socialização entre crianças e adultos. Essa alegação se confirma principalmente nos meses de julho, agosto, dezembro e janeiro, momentos em que os estudantes estão no período de férias escolares e têm mais tempo para socializar com os seus pares (Guerra, 2009).

Sendo assim, o artigo foi desenvolvido em cinco seções. A primeira seção trata da definição histórica da palavra *papagaio de papel*; a segunda seção apresenta um breve resumo do Atlas Linguístico do Brasil e os resultados obtidos na carta L20a; na terceira seção discorre acerca das questões metodológicas desta pesquisa, que utiliza os dados do Atlas Linguístico do Amapá; a quarta seção apresenta os resultados obtidos para o item lexical *papagaio de papel*; e a quinta seção segue com as considerações finais e referências bibliográficas.

1 UMA ACEPÇÃO HISTÓRICA: A DEFINIÇÃO DO ITEM ‘PAPAGAIO DE PAPEL’

De acordo com Nallin (2005), os primeiros estudos sobre os jogos originam-se em Roma e na Grécia Antiga, com o intuito de proporcionar o conhecimento através das palavras, ou seja, os jogos tinham um carácter único de preparação para a absorção do conhecimento. Ainda acompanhando o pensamento da mesma autora, é dito:

Esse interesse decresceu com o advento do cristianismo, que visava uma educação disciplinadora, com memorização e obediência. A partir daí os jogos são vistos como delituosos, que levam à prostituição e à embriaguez (Nallin, 2005, p. 3).

Os jogos só obtiveram o carácter de diversão e brincadeira com o surgimento do período renascentista, momento no qual a Igreja Católica sofreu uma queda em sua influência acerca da vida cotidiana das pessoas (Nallin, 2005).

Adentrando ao conceito de *brinquedo*, que possui um significado diferente, Brougère (1995, p. 14) afirma que: “não se pode reduzir à polissemia do ‘jogo’, mas criar ao lado dele uma esfera específica e parcialmente autônoma”. No que diz respeito ao brinquedo denominado *papagaio de papel*, Yamazato (2005, p. 16) diz que “a arte de confeccionar e empinar papagaio é tão antiga quanto o desejo do homem de voar”. Os primeiros registros de sua criação surgiram na China, datados por volta de 1.200 a.C., sendo feitos de seda e bambu (Monteiro, 2010).

No primeiro momento, o *papagaio de papel* tinha fins para uso militar, utilizado para a troca de informações durante os cercos às cidades chinesas (Yamazato, 2005; Maurício, 2017; Monteiro, 2010), mas, com o passar dos

séculos, veio a se tornar um passatempo entre crianças e adultos. O brinquedo chegou à Europa por intermédio dos mercadores árabes e foi trazido ao Brasil pelos colonos portugueses (Maurício, 2017).

Assim como a língua se modifica e apresenta variação por intermédio do contato linguístico e sociocultural, as brincadeiras também sofrem alterações em seus nomes, composições e moldes. Os brinquedos e brincadeiras que se difundem em localidades diferentes absorvem a cultura e as características locais dessas comunidades, mas é possível reconhecer a mesma brincadeira pelos aspectos de suas variantes criadas (Nillin, 2005).

Nesse processo de variação no Brasil, o brinquedo recebeu as seguintes denominações, segundo consta no dicionário de Cascudo (1998, p. 669): “papagaio de papel, coruja e arraia”. No que se refere ao dicionário Houaiss (2009, p. 1425), além do conceito, há também outras denominações: “brinquedo que consiste numa armação leve de varetas, recoberta de papel fino, e que se empina no ar por meio de uma linha; arraia, cafifa, pandorga, pipa, raia”.

Partindo agora para um dicionário mais antigo, Figueiredo (1913, p. 1470) nomeia o brinquedo como: “Pedaço de papel, mais ou menos triangular ou oval, que se estende sobre um aro ou sobre uma cruzeta leve, e que, preso por um fio que se não larga, se deixa voejar à feição do vento”.

No Brasil, o brinquedo pode ser utilizado individualmente, ou como uma brincadeira em grupo, mas cada um com o seu papagaio de papel, o que gera a competição (Mello, 1983). Mesmo com o crescimento dos jogos digitais, a prática de soltar papagaios de papel ainda é observada nas ruas de Macapá, por exemplo, sobretudo entre os meses de junho a agosto, e dezembro a janeiro. Esses meses específicos do ápice da brincadeira, de acordo com Guerra (2019), ocorrem por decorrência das férias escolares, visto que as crianças e os adolescentes podem aproveitar o seu tempo livre e socializar em suas comunidades.

2 O ALIB E A VARIAÇÃO PARA O ITEM ‘PAPAGAIO DE PAPEL’

O Atlas Linguístico do Brasil (ALiB) tem sido a obra de referência metodológica para a produção dos demais atlas linguísticos brasileiros, sejam de característica regional, estadual, de microrregião ou com foco em comunidades

tradicionais. O ALiB tem a sua idealização por meio do Decreto nº 30.643, de março de 1952, que determinava à Comissão de Filologia da Casa de Rui Barbosa a elaboração de um atlas que abrangesse todo o território nacional (Cardoso *et al.*, 2014a). A partir desse fato, muitos pesquisadores se empenharam pela causa, tais como Antenor Nascentes, que contribuiu publicando a obra *Bases para a elaboração do atlas lingüístico do Brasil* (1958; 1961); Serafim da Silva Neto, com o seu trabalho *Guia para estudos dialetais* (1955); Celso Cunha, ferrenho defensor dos estudos geolinguísticos e dos atlas regionais; Nelson Rossi, que produziu a obra *Atlas prévios dos falares baianos* (1963); e, por conseguinte, após esse esforço coletivo de professores pesquisadores, nos dias 4, 5 e 6 de novembro de 1996, durante o Seminário Caminhos e Perspectivas para a Dialectologia no Brasil, que ocorreu na Universidade Federal da Bahia (UFBA), foi formada uma comissão nacional para a construção de um Atlas Linguístico do Brasil - ALiB. No ano de 2014, o ALiB foi publicado em dois volumes, o primeiro contendo a introdução de todo o contexto da pesquisa; já o segundo volume é composto por cartas linguísticas, contendo mapas de natureza fonético-fonológica¹, semântico-lexical² e morfossintática³ (Cardoso *et al.*, 2014a).

Dessa forma, com foco na variação lexical, apresentamos, a seguir, as variantes do campo semântico-lexical *jogos e diversões infantis*, mais precisamente a carta L20, que registra/documenta os dados das capitais brasileiras referentes ao item *papagaio de papel*. Para as capitais brasileiras, o ALiB contou com oito informantes, dividindo-os de forma igualitária, considerando o sexo, idade e escolaridade⁴. Sendo assim, serão apresentados os dados em tabelas divididas por regiões contendo a variante em ordem decrescente de ocorrências registradas – da esquerda para a direita – e o registro marcado com o sinal “+”.

¹ O questionário fonético-fonológico é composto de 159 temas e 11 questões de prosódia.

² O questionário semântico-lexical contém 202 questões distribuídas em 14 campos semânticos.

³ O questionário morfossintático é composto por 49 questões.

⁴ Sexo: Masculino e feminino. Idade: 18-30 anos e 50-65 anos. Escolaridade: Ensino fundamental e ensino superior.

Para a Região Nordeste do Brasil, podemos observar na Tabela 1 as variantes decorrentes para cada capital.

Tabela 1: Carta L20b do ALiB e suas variantes – Região Nordeste

Capitais	Variantes			
	Papagaio	Pipa	Raia	Coruja
São Luís	+	+	-	-
Teresina	+	+	-	-
Fortaleza	+	+	+	-
Natal	+	+	-	+
João Pessoa	+	+	-	+
Recife	+	+	-	-
Maceió	+	+	+	-
Aracaju	+	+	+	-
Salvador	+	+	+	-

Fonte: Elaborado pelos autores, extraído de Cardoso *et al* (2014b. p. 295).

Podemos observar que, na Tabela 1, as variantes registradas foram: papagaio, pipa, raia e coruja. Adentrando às ocorrências nas capitais, as variantes papagaio e pipa foram registradas em todas as capitais da Região Nordeste. Com relação à variante raia, a sua ocorrência se fez presente em Fortaleza, Maceió, Aracaju e Salvador. Sobre a variante coruja, a sua ocorrência foi a menos frequente, com registros nas capitais Natal e João Pessoa.

Quanto às variantes na Região Sudeste, a Tabela 2 apresenta os dados a partir das capitais.

Tabela 2: Variantes da carta L20c do ALiB – Região Sudeste

Capitais	Variantes				
	Papagaio	Pipa	Raia	Peixinho	Quadrado
Belo Horizonte	+	+	-	-	-
Vitória	+	+	+	-	-
Rio de Janeiro	+	+	-	-	-
São Paulo	+	+	+	+	+

Fonte: Elaborado pelos autores, extraído de Cardoso *et al* (2014b. p. 297).

No tocante às variantes registradas na Região Sudeste, podemos observar na Tabela 2 as seguintes menções: *papagaio*, *pipa*, *raia*, *peixinho* e *quadrado*. As variantes papagaio e pipa se mostraram frequentes em todas as capitais. Acerca da variante *raia*, a sua ocorrência foi registrada nas localidades de Vitória e São Paulo. Para as variantes *peixinho* e *quadrado*, as ocorrências foram registradas apenas na capital São Paulo.

No que diz respeito às variantes da Região Sul do país, podemos observar os registros a partir da Tabela 3:

Tabela 3: Variantes da carta L20d do ALiB – Região Sul

Capitais	Variantes			
	Pandorga	Papagaio	Pipa	Raia
Curitiba	+	+	+	+
Florianópolis	+	+	+	-
Porto Alegre	+	+	+	-

Fonte: Elaborado pelos autores, extraído de Cardoso *et al* (2014b. p. 299).

No que corresponde às variantes ocorrentes na Tabela 3, os registros foram: *pandorga*, *papagaio*, *pipa* e *raia*. As variantes *pandorga*, *papagaio* e *pipa* foram registradas em todas as três capitais da Região Sul. No que se refere à variante *raia*, a sua menção foi registrada na capital Curitiba.

Quanto às ocorrências na Região Centro-Oeste do Brasil, é possível observar os registros na Tabela 4:

Tabela 4: Variantes da carta L20e do ALiB

Capitais	Variantes			
	Papagaio	Pipa	Pandorga	Raia
Cuiabá	+	+	+	-
Goiânia	+	+	-	+
Campo Grande	+	+	+	-

Fonte: Elaborado pelos autores, extraído de Cardoso *et al* (2014b. p. 301).

A Tabela 4 apresenta as seguintes denominações para *papagaio de papel*: *papagaio*, *pipa*, *pandorga* e *raia*. Para as três capitais, houve registros das variantes *papagaio* e *pipa*. Sobre a variante *pandorga*, a sua ocorrência foi registrada nas capitais Cuiabá e Campo Grande. Com respeito à variante *raia*, a sua menção foi registrada apenas na capital Goiânia.

Partindo agora para os dados referentes à Região Norte, na Tabela 5, podemos observar as variantes ocorrentes em cada capital.

Tabela 5: Carta L20a do ALiB e suas variantes – Região Norte

Capitais	Variantes					
	Papagaio	Pipa	Cangula	Curica	Rabiola	Pepeta
Macapá	+	+	+	+	+	-
Belém	+	+	+	-	+	-
Manaus	+	+	-	-	-	-
Boa Vista	+	+	-	+	-	-
Porto Velho	+	+	-	-	-	-
Rio Branco	+	+	-	-	-	+

Fonte: Elaborado pelos autores, extraído de Cardoso *et al* (2014b, p. 293).

Quanto às variantes referentes à Região Norte, podemos observar que as lexias encontradas foram: *papagaio*, *pipa*, *cangula*, *curica*, *rabiola* e *pepeta*. A variante com maior ocorrência no Norte do Brasil foi *papagaio*, havendo menções em todas as capitais. O mesmo ocorre com a variante *pipa*, mencionada em todas as capitais, mas em menor frequência⁵. No que diz respeito à variante *cangula* e *rabiola*, as menções foram registradas nas capitais Macapá e Belém. A variante *curica* foi ocorrente apenas nas capitais Macapá e Boa Vista. Acerca da variante *pepeta*, a sua ocorrência se fez presente na capital Rio Branco. Diante desses dados diatópicos, é possível observar que a capital Macapá foi a localidade com maior número de variantes para denominar o item *papagaio de papel*.

Diante da descrição da carta L20 do ALiB, é possível observar que em todas as capitais do Brasil houve o registro das variantes *papagaio* e *pipa*. No que tange à variante *raia*, não foram registradas menções na Região Norte. No que se refere à variante *pandorga*, a sua ocorrência se fez presente apenas nas Regiões Sul e Centro-Oeste do Brasil.

3 METODOLOGIA

A metodologia do Atlas Linguístico do Amapá foi modelada seguindo os procedimentos metodológicos estabelecidos pelo Comitê do Projeto Atlas

⁵ Apesar da variante *pipa* ser mencionada em todas as capitais, a sua ocorrência se deu em menor frequência ao comparar com a variante *papagaio*, visto que o ALiB considerou as respostas múltiplas em seu método, ou seja, cada informante pôde mencionar mais de uma resposta e todas foram consideradas nas contagens das ocorrências. Nessa perspectiva, a variante *papagaio* se sobressaiu com maior ocorrência em comparação com a variante *pipa*.

Linguístico do Brasil. Este comitê, por sua vez, ajustou os princípios da Geolinguística Pluridimensional para atender às necessidades e particularidades específicas do Brasil. Acerca dos procedimentos da pesquisa, o ALAP estabeleceu a coleta de dados entre os anos de 2012 e 2014, feita por professores e alunos da Universidade Federal do Amapá (UNIFAP). Foram selecionados dez municípios para retratar o estado do Amapá com os seguintes critérios de escolha dos pontos de inquérito: densidade demográfica; divisão espacial estabelecida por municípios; aspectos históricos, relacionados ao tempo de fundação dos municípios; por fim, a relevância sociocultural e econômica das localidades. Os pontos de inquérito que integraram a coleta são: 1-Macapá, 2-Santana, 3-Mazagão, 4-Laranjal do Jari, 5-Pedra Branca do Amapari, 6-Porto Grande, 7-Tartarugalzinho, 8-Amapá, 9-Calçoene e 10-Oiapoque.

No que diz respeito à organização dos dados, além do aspecto espacial (diatópico), foram consideradas as variáveis idade (diageracional) e sexo (diassexual). Ao todo, 40 informantes foram entrevistados e houve uma distribuição igual para ambos os sexos, completando 20 homens e 20 mulheres, sendo, em cada localidade, dois informantes do sexo masculino e dois do sexo feminino. A distribuição por idade foi feita da seguinte forma: Grupo A (entre 18 e 30 anos), faixa etária mais jovem; e Grupo B (entre 50 e 75 anos), faixa etária mais velha.

Na seleção dos informantes, foi considerado também se a pessoa era natural da localidade, da qual não poderia ter se ausentado por mais de um terço de sua vida; ser filho de brasileiros e, de preferência, da mesma área linguística; ter grau de conhecimento escolar de semianalfabeto a ensino fundamental não concluído; ter bom estado de fonação e de saúde; ademais, estar disponível para ser entrevistado.

Os questionários utilizados para a coleta de dados foram o fonético-fonológico (QFF), o qual é composto de 159 perguntas fechadas, e o semântico-lexical (QSL), que dispõe de 202 questões distribuídas em 14 áreas semânticas, os dois questionários foram desenvolvidos pelo Comitê Nacional do Projeto ALiB (2001). No total, são 370 perguntas que, geralmente, levam cerca de duas a três horas para serem realizadas. Também, houve o apoio de um profissional

cartógrafo que criou uma base cartográfica para a produção das cartas linguísticas que integram o Atlas Linguístico do Amapá.

No que se refere ao tratamento dos dados coletados, o processo segue as diretrizes e padrões do Comitê Nacional do ALiB (2014a). Posteriormente, foram realizados os inquéritos, o material coletado em gravação de áudio passou por algumas etapas, são elas: organização dos arquivos MP3 de entrevistas, categorizados em pastas designadas para cada ponto de pesquisa e para cada informante; depois do arquivamento, houve o corte dos áudios feito pelo *software Cool Edit Pro 2.1*; em seguida, com os fragmentos já preparados, deu-se início às transcrições fonéticas. Estas foram organizadas em tabelas, mostrando o tipo de questionário, o local da pesquisa, as perguntas e os quatro entrevistados de cada área. Para realizar as transcrições fonéticas, foram adotados os símbolos do Alfabeto Fonético Internacional (IPA), com a utilização da fonte *Times New Roman*, tamanho 12. Após revisar as transcrições e com todas as cartas-base concluídas, os integrantes do Grupo de Pesquisa ALAP iniciaram a criação das cartas linguísticas, que foram desenvolvidas usando o programa *CorelDRAW X5*.

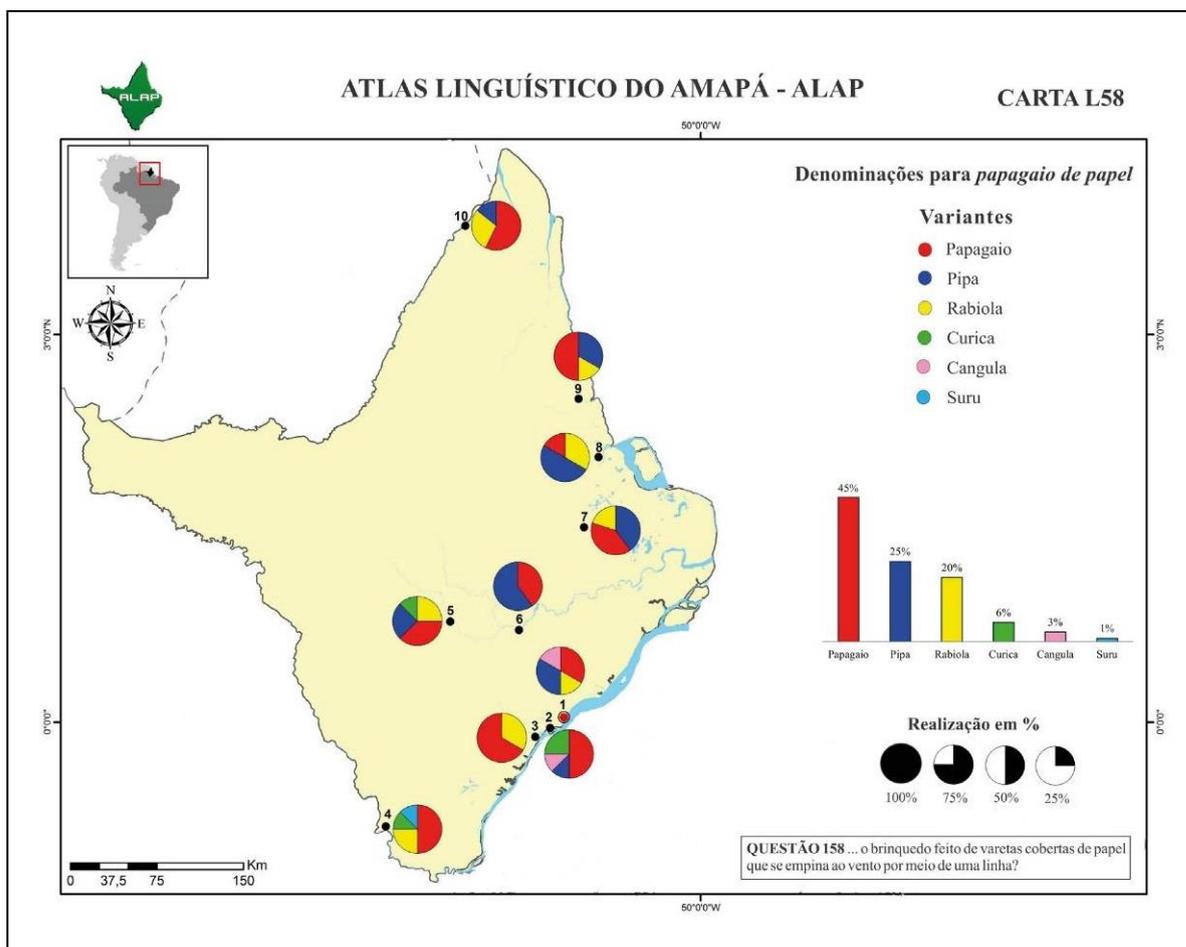
No que se refere à consulta no dicionário para definir o significado das lexias mencionadas no item *papagaio de papel* do Atlas Linguístico do Amapá, consideramos o dicionário Houaiss (2009), haja a vista a sua complexa lexicografia detalhada para cada palavra, contendo informações etimológicas, eventuais variantes e significados acerca do contexto regional no qual o vocábulo está inserido.

4 RESULTADOS OBTIDOS

Para a análise e descrição dos dados pertencentes ao primeiro volume do Atlas Linguístico do Amapá (Razky; Ribeiro; Sanches, 2017), o nosso objeto de estudo pertence ao campo semântico *jogos e diversões infantis*, no qual está localizado o item lexical *papagaio de papel*. Dessa forma, os inquiridores do Projeto ALAP utilizaram o questionário semântico-lexical (QSL) e fizeram a seguinte pergunta (Comitê Nacional do Projeto ALiB, 2001, p. 34): “o brinquedo feito de varetas cobertas de papel que se empina no vento por meio de uma linha?”.

Posteriormente, após a análise e cartografia, podemos observar que na carta L58 – *papagaio de papel* foram obtidas as seguintes variantes e porcentagem geral: *papagaio*, com 45% de frequência; *pipa*, com 25%; *rabiola*, com 20%; *curica*, com 6%; *cangula* com 3%; e *suru* com 1%. No que toca à carta L58 – *papagaio de papel* do Atlas Linguístico do Amapá, é possível observar a distribuição dessas variantes nos dez pontos de inquérito, conforme é apresentada na Figura 1.

Figura 1: Carta L58 – *papagaio de papel*



Fonte: Razky; Ribeiro; Sanches (2017, p. 188)

Na Figura 1, no que se refere à variação diatópica, para variante *papagaio* obtivemos 31 registros (45%), *pipa* com 19 (25%), *rabiola* com 14 (20%), *curica* com quatro (6%), *cangula* com dois (3%) e *suru* com uma menção (1%). No que diz respeito à variante *papagaio*, é possível observar que se fez presente

em todos os pontos de inquérito do estado do Amapá. Acerca da variante *pipa*⁶, os registros mostram que a sua menção se deu na maioria das localidades, com exceção do ponto 3 (Mazagão), onde não foi obtido registro. Quanto à variante *rabiola*, apesar de ter uma frequência menor, também foi mencionada na maioria das localidades, com ressalva nos pontos 2 (Santana) e 6 (Porto Grande). No tocante à variante *curica*, a sua menção se deu nos pontos 2 (Santana), 4 (Laranjal do Jari) e 5 (Pedra Branca do Amapari). Em relação à variante *cangula*, a ocorrência se fez presente nos pontos 1 (Macapá) e 2 (Santana). No que tange à variante *suru*, houve apenas um registro no ponto 4 (Laranjal do Jari).

Para retratar os registros para a variação diassexual e diageracional, constituímos uma tabela contendo, para cada variante, a frequência de ocorrências e, ao lado, a referida porcentagem. Dessa forma, os dados estão contidos na Tabela 6:

Tabela 6: Variação diassexual e diageracional

Variantes	Homem		Mulher		Grupo A (18-30 anos)		Grupo B (50-75 anos)	
	Ocor.	%	Ocor.	%	Ocor.	%	Ocor.	%
Papagaio	17	55%	14	45%	14	45%	17	55%
Pipa	9	47%	10	53%	11	58%	8	42%
Rabiola	9	64%	5	36%	12	86%	2	14%
Curica	2	50%	2	50%	0	0%	4	100%
Cangula	2	100%	0	0%	0	0%	2	100%
Suru	1	100%	0	0%	0	0%	1	100%

Fonte: Elaborado pelos autores, extraído de Razky; Ribeiro; Sanches (2017, p. 189).

De acordo com a Tabela 6, é possível observar que, para a variante *papagaio*, acerca da variação diassexual, houve registros na fala dos informantes do sexo masculino (17 ocorrências) e em menor número com relação aos informantes do sexo feminino (14 ocorrências). O número de registros se repete da mesma forma quando tratamos da variação diageracional, com maior menção

⁶ Constatamos que houve um erro relacionado ao gráfico da localidade 4 (Laranjal do Jari). Nesse ponto de inquérito, foi registrada uma ocorrência da variante *pipa*, mas não foi acrescentada no gráfico. Entretanto, o erro não prejudica a descrição dos registros e porcentagem.

na fala dos informantes mais velhos (17 registros) em comparação aos colaboradores mais jovens (14 menções).

De acordo com o *Dicionário Houaiss* (2009), no sentido etimológico, a palavra *papagaio* é de origem árabe e tinha o nome de *babaghá* (بيغاء), a qual, por influência dos mercadores europeus, perdeu o fonema /b/ e recebeu o fonema /p/ das línguas europeias, sofrendo alterações como: *papagay*, *papagayo*, *papagaio*. Atualmente, a palavra ainda é falada e escrita com *babaghá* pelos países de língua árabe, visto que o fonema /p/ não existe no idioma.

No que se refere à variante *pipa*, a sua frequência acerca da variação diasssexual se fez presente na fala dos colaboradores do sexo masculino (nove registros) e do sexo feminino (dez registros). Ao observar os resultados para variação diageracional, podemos observar que a variante *pipa* foi ocorrente na fala dos informantes mais jovens (11 registros) em comparação com os informantes mais velhos (oito registros). Para o dicionário Houaiss (2009), a palavra *pipa* se refere ao papagaio, no sentido de brinquedo.

Sobre a variante *rabiola*, de acordo com a variação relacionada ao sexo, o número de ocorrência foi maior entre os informantes do sexo masculino (nove menções) em comparação com os informantes do sexo feminino (cinco menções). Quanto à variação diageracional, a variante *rabiola* foi significativamente maior entre os informantes do grupo A (12 registros) ao contrapor com o grupo B (duas ocorrências). Conforme o dicionário Houaiss (2009), a palavra *rabiola* é um sinônimo para o brinquedo *papagaio de papel*, havendo em sua composição uma cauda feita de tiras de papel.

No que tange à variante *curica*, na variação relacionada ao sexo, houve o mesmo número de registros na fala dos informantes do sexo masculino e feminino (duas ocorrências). Diferentemente desse fato, no tocante à variação diageracional, todos os registros da variante *curica* se fizeram presentes na fala dos informantes do grupo B (quatro ocorrências), com nenhuma menção em relação ao grupo A.

De acordo com o *Dicionário Houaiss* (2009), *curica* é a denominação para uma ave que habita na Amazônia setentrional – região que abrange o estado do Amapá –, sendo uma espécie de papagaio que possui uma plumagem verde.

Além disso, o *Dicionário Houaiss* (2009) também sugere a presença do significado lúdico para essa palavra, sendo um sinônimo para *papagaio de papel*.

Acerca da variante *cangula*, todos os registros relacionados à variação diassexual se fizeram presentes na fala dos informantes do sexo masculino (duas menções). Relativamente o mesmo ocorre na variação diageracional, com as ocorrências registradas apenas na fala do grupo B (duas menções). Mediante as pesquisas no dicionário Houaiss (2009) para a variante *cangula*, não obtivemos registro de sua catalogação.

Com relação à variante *suru*, para a variação diassexual, houve apenas uma ocorrência na fala de um informante do sexo masculino. Respectivamente, no que tange à variação diageracional, esse informante pertence ao grupo B. Segundo o *Dicionário Houaiss* (2009), a palavra *suru* é um sinônimo para o brinquedo *papagaio de papel*, sendo um papagaio sem cauda e produzido com papel de seda.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Os registros afirmam que a existência do brinquedo *papagaio de papel* é deveras mais antigo que o nosso país, entretanto, apesar da sua antiguidade e, conseqüentemente, modificações, o brinquedo e sua brincadeira podem ser facilmente reconhecidos por meio das suas características fundamentais e primárias. Acerca dos resultados obtidos na carta L58 - *papagaio de papel*, do *Atlas Linguístico do Amapá*, observamos, a partir da variação diatópica, que há uma certa predominância das variantes *papagaio*, *pipa* e *rabiola* em grande parte dos pontos de inquérito.

No tocante à variação diassexual, as variantes *cangula* e *suru* ocorreram especificamente na fala dos homens. No que tange à variação diageracional, *curica*, *cangula* e *suru* foram registradas apenas na fala dos informantes mais velhos (grupo B). No que se refere às variantes que não foram dicionarizadas, apenas a variante *cangula* não foi encontrada no *Dicionário Houaiss*.

No que tange à comparação dos dados do ALAP com as variantes registradas no ALiB, os resultados revelaram-se convergentes, visto que as variantes *papagaio*, *pipa*, *cangula*, *curica* e *rabiola* foram registradas nos dois atlas. A variante *suru*, mencionada no *Atlas Linguístico do Amapá* por apenas um

colaborador, foi a única a não ser confirmada nos registros do *Atlas Linguístico do Brasil*. Diante desse fato, a existência desses dois atlas é de suma importância, haja vista que ambos se complementam e confirmam as variantes que compõem os falares dos moradores do estado do Amapá.

REFERÊNCIAS

ALVES, Alvaro Marcel Palomo. **A história dos jogos e a constituição da cultura lúdica**. 2009: [s.n.]. Disponível em: www.periodicos.udesc.br/index.php/linhas/article/download/1203/1018. Acesso em: 24 mai. 2024.

BROUGÈRE, Gilles. **Jeu et Éducation**. Paris: L'Harmattan, 1985.

CARDOSO, Suzana Marcelino. **Geolinguística: tradição e modernidade**. São Paulo: Parábola, 2010.

CARDOSO, Suzana Marcelino. (et al.). **Atlas Linguístico do Brasil**. Londrina: Eduel, v. 1, 2014.

CARDOSO, Suzana Marcelino. **A geolinguística no terceiro milênio: monodimensional ou pluridimensional?**. [S. l.], v. 4, n. 2, p. 1-16, 2016. Disponível em: <https://periodicos.ufrn.br/gelne/article/view/9088>. Acesso em: 7 nov. 2024.

CASCUDO, Luís da Câmara. **Dicionário do folclore brasileiro**. Rio de Janeiro: Ediouro, 1998.

COMITÊ NACIONAL DO PROJETO ALiB. **Atlas Linguístico do Brasil: questionário 2001 / Comitê Nacional do Projeto ALiB**. Londrina: Ed. UEL, 2001.

FIGUEIREDO, Cândido de. **Novo dicionário da língua portuguesa**. [s.n.], 1913. *E-book*. Disponível em: <https://archive.org/details/DicionrioDeL.P1913/mode/2up?view=theater>. Acesso em 25 mai. 2024.

GUERRA, Vera Lucia. **Temporada de Brincadeira**. Orientação Tizuko Morchida Kishimoto. São Paulo: s.n. 2009. Tese (Doutorado – Programa de Pós-graduação em Educação. Área de concentração: História da Educação e Historiografia). Faculdade de Educação da Universidade de São Paulo, São Paulo, 2009.

HOUAISS, Antônio; VILLAR, Mauro de Salles. **Dicionário Houaiss da língua portuguesa**. 1. ed. Rio de Janeiro: Objetiva, 2009.

MAURÍCIO, Joise Simas de Souza. **Papagaio de papel: lazer de adultos em Manaus**. 2017. Dissertação (Mestrado em Sociedade e Cultura na Amazônia).

Programa de Pós-Graduação em Letras, Universidade Federal do Amazonas, Instituto de Ciências Humanas e Letras, Manaus, 2017.

MELLO, Thiago de. **Arte e Ciência de Empinar Papagaio**. 2ª ed. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1983.

MONTEIRO, Mário Ypiranga. **Papagaio de papel**. Manaus: Editora da Universidade Federal do Amazonas, EDUA, 2010.

NALLIN, Claudia Góes Franco. Memorial de Formação: o papel dos jogos e brincadeiras na Educação. Campinas, SP: [s.n], 2005.

NASCENTES, Antenor. **Bases para a elaboração do atlas lingüístico do Brasil**. Rio de Janeiro: MEC; Casa de Rui Barbosa. v.1, 1958; v.2, 1961.

RAZKY, Abdelhak; RIBEIRO, Celeste Maria; SANCHES, Romário Duarte. **Atlas Linguístico do Amapá**. São Paulo: Labrador, 2017.

ROSSI, Nelson; ISENSEE, Dinah Maria; FERREIRA, Carlota. **Atlas prévio dos falares baianos**. Rio de Janeiro: Ministério de Educação e Cultura; Instituto Nacional do Livro, 1963.

SILVA NETO, Serafim da, **Guia para estudos dialectológicos**. Belém: Conselho Nacional de Pesquisa, Instituto Nacional de Pesquisa da Amazônia, 1957 [1955].

YAMAZATO, Ken. **Engenheiro de Pipas: o invasor dos ares**. São Paulo: Paulo's Comunicação, 2005.

Sobre os autores

Matheus Gomes dos Santos

Graduado em Letras pela Universidade do Estado do Amapá - UEAP

Contato: matheusgo23571@gmail.com

Orcid: <https://orcid.org/0009-0004-2903-122X>

Romário Duarte Sanches

Doutor em Letras pela Universidade Federal do Pará - UFPA

Docente da Universidade Federal do Amapá - UNIFAP

Contato: romario.duarte@unifap.br

Orcid: <https://orcid.org/0000-0002-0571-303X>

Raynah Freitas da Silva

Graduanda em Letras pela Universidade do Estado do Amapá - UEAP

Contato: raynahfreitas2024@gmail.com

Orcid: <https://orcid.org/0009-0008-2250-0192>

Taís Oliveira da Silva

Graduanda em Letras pela Universidade do Estado do Amapá - UEAP

Contato: taisolivr23@gmail.com

Orcid: <https://orcid.org/0009-0003-6550-3637>

Artigo recebido em: 2 de julho de 2024.

Artigo aceito em: 7 de novembro de 2024.